

## O PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DA BACIA DE RESENDE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

*Albani, R.A.<sup>1</sup>; Santos, W.F.S.<sup>1</sup>; Carvalho, I.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** A Bacia de Resende localiza-se próximo à cidade do Rio de Janeiro sendo considerada como uma bacia escola, pois com frequência ocorrem trabalhos de campo na área, realizados principalmente por professores e estudantes de Geografia e Geologia das universidades fluminenses e de outros estados vizinhos. De idade eocênica-oligocênica, a bacia sedimentar cobre uma superfície de cerca de 240 km<sup>2</sup> e constitui um segmento do *Rift* Continental do Sudeste do Brasil (RCSB) abrangendo os municípios de Quatis, Porto Real, Resende, Itatiaia e parte de Barra Mansa. As condições de deposição ocorreram predominantemente em ambiente fluvial e de leques aluviais. Esta bacia é subdividida em três unidades litoestratigráficas: Formação Ribeirão dos Quatis, Formação Resende e Formação Floriano. Nos sedimentos da Formação Resende foram encontrados fósseis de folhas, pólenes e esporos, além de icnofósseis que podem ser atribuídos a ação biogênica de artrópodes. Além de achados paleontológicos, a região se destaca também por apresentar pontos de interesse relevantes associados à Geologia e a Geomorfologia, que podem ser utilizados com interesse científico e educativo. A falta de conhecimento sobre a existência do patrimônio geológico da área de estudo é uma grande ameaça a sua preservação, assim como a execução de obras em estradas e outras intervenções relacionadas à urbanização. Visando preservar a geodiversidade da região, é imprescindível traçar estratégias de geoconservação a fim de combater as ameaças ao patrimônio geológico e manter em bom estado os geossítios. Para atingir esse objetivo foi realizado um inventário e quantificação de seis geossítios da Bacia de Resende, em que os afloramentos foram cadastrados, fotografados, descritos e quantificados de acordo com seu valor intrínseco, uso potencial e necessidade de proteção. Os valores mais elevados na quantificação final foram encontrados no geossítio 2 (Q = 30) e no geossítio 1 (Q = 28). Assim, ambos podem ser considerados geossítios relevantes, tornando-se necessária a aplicação de estratégias de geoconservação. Pretende-se com isso ampliar a identidade da população com a geodiversidade local, o que poderá contribuir para o estabelecimento de atividades sustentáveis e manter em bom estado os afloramentos catalogados até o momento. O estudo contou com o apoio do CNPq, CAPES e FAPERJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DE RESENDE; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; ESTRATÉGIAS DE GEOCONSERVAÇÃO